

ABC/DCT/DAI/DE-1/ 97

ETEC-BRAS-RFA

CEDI - P. I. B.
DATA 21/03/94
COD. WAD 0005

Botschaft der Bundesrepublik Deutschland B-3-111	163
Emp. 1 E. 406. 253	2/60
Tab.Nr.	85
Anf.	41

O Ministério das Relações Exteriores cumprimenta a Embaixada da República Federal da Alemanha, e tem a honra de encaminhar, em anexo, uma solicitação de apoio financeiro, com vistas a proceder a demarcação de terras indígenas Waläpi, de forma a complementar as ações programadas para o "Projeto Integrado de Proteção às Terras Indígenas da Amazônia Legal", aprovado na terceira Reunião da Comissão de Coordenação do Programa Piloto para Conservação de Florestas Tropicais Brasileiras - PPG7, realizada em 14 de dezembro de 1992.

2. O Ministério de Relações Exteriores agradecerá à Embaixada da República Federal de Alemanha verificar a possibilidade de atender a solicitação em apreço por intermédio do Fundo para Estudos e Peritos - "Pool de Peritos", amparado pelo Acordo Básico de Cooperação Técnica.

Paci

Brasília, em 13 de agosto de 1993

Ofício nº 263/93/ABC/CTRB/

Brasília, 16 de agosto 1993

CT/RFA. "Pool de Peritos".
Demarcação da Área Indígena Waiápi
FUNAI.

FUNAI/SAE Reg. 2755
Recebido 19/08/93
Assinatura

Senhor Presidente .
Claudio dos Santos Romero
FUNAI. Brasília - DF

Com referência ao ofício nº 038/FUNAI/CGPE/93 de 16 de julho de 1993 informamos a Vossa Senhoria que o Governo brasileiro encaminhou ao Governo alemão a proposta do sub-projeto "Demarcação de Terras Indígenas" de interesse dessa Fundação.

2. Informamos que tão logo o Governo alemão se manifeste sobre o assunto, entraremos em contato com Vossa Senhoria.

Atenciosamente

NELSON DE OLIVEIRA
Coordenador de Cooperação Técnica
Recobida Bilateral

CARLOS ROBERTO CRISTALLI
Diretor-Executivo

CGEP
Em 19/08/93
Hora 14:30
Assinatura

De onde
A: CGEP
Encarando registro
19-8-93
P. H. L.

CGEP
Em 20/8/93
Hora 16:00
Ass: O. R. T.

JCCPE,
para conhecimento.

De com

00.08.93

BG-WAIÁPI



Agência Brasileira de Cooperação
FUNAI
Av. das Nações Unidas, s/n - Bloco 1
CEP: 04570-900 - São Paulo, SP
Tel: (011) 215 0000/211 0000/211 0000/211 0000
Telex: 011041 ABCE BR - 0011 224 0124/224 0100

Profa. Rosalba Santelli
União da Califórnia

PROTOCOLO DE INTENÇÕES

Reuniram-se de 01.12 à 06.12.93 em Macapá-AP e na Aldeia Ararimã na área indígena Waiãpi, representantes da Fundação Nacional do Índio/FUNAI de Brasília e da FUNAI Regional, da Sociedade Alemã de Cooperação Técnica, GTZ, do Centro de Trabalho Indígenista, CTI e da Comunidade Indígena Waiãpi, com os objetivos de:

- 1- Avaliar a solicitação de cooperação técnica apresentada pela Agência Brasileira de Cooperação, ABC, junto ao Governo Alemão;
- 2- Discutir alternativas para realizar a demarcação da área indígena Waiãpi; e
- 3- Iniciar o planejamento do Projeto de Cooperação Técnica "Demarcação, manutenção e fiscalização dos limites da área Waiãpi".

O Projeto tem como objetivo:

"Área indígena Waiãpi demarcada e garantida a manutenção e fiscalização dos seus limites a médio e a longo prazo."

Pretende-se alcançar com a execução do projeto os seguintes resultados:

- 1- Área Indígena Waiãpi demarcada, homologada e registrada;
- 2- Comunidade Indígena Waiãpi preparada e capacitada para a manutenção e fiscalização permanente dos limites de sua terra.

O Projeto será realizado em três fases:

- 1- Fase preparatória (6 meses)
- 2- Fase de execução (18 meses)
- 3- Fase de monitoramento (36 meses)

A intensa participação da comunidade indígena está prevista em todas as fases do Projeto. A contratação de mão-de-obra externa limitar-se-á aos serviços técnicos especializados não disponíveis na comunidade indígena e na FUNAI.

DA PREPARAÇÃO E EXECUÇÃO DO PROJETO:

- 1- A fase preparatória começa à partir de 1.11.93. Durante esta fase a comunidade indígena realizará o reconhecimento e a identificação das Cabeceiras que limitam a área. Para viabilizar este trabalho a GTZ vai pleitear junto ao seu Ministério de Cooperação, BMZ, a liberação de um adiantamento de recursos no valor de DM. 1.000.000,- (DEZ MIL E DUZENTOS MARCOS ALEMÃES.....).

- 2- Antes da fase de execução será assinado um convênio entre a FUNAI, o CTI, a Comunidade indígena Waiãpi e a GTZ, definindo o planejamento operacional e os recursos disponíveis do projeto.
- 3- Para o acompanhamento dos trabalhos será formada uma comissão técnica composta por um representante da FUNAI, um do CTI e um da GTZ.
- 4- A GTZ contratará um técnico especializado para a coordenação dos trabalhos no local.
- 5- O fornecimento de materiais e equipamentos, bem como a contratação de serviços especializados, serão efetuados diretamente pelo serviço de administração de projetos da GTZ em Brasília.
- 6- Ao término da segunda fase do projeto, os equipamentos adquiridos durante a execução das fases anteriores serão incorporados ao patrimônio da FUNAI regional ou da comunidade indígena. Estes equipamentos serão destinados exclusivamente à manutenção e fiscalização dos limites da área indígena. Equipamentos adquiridos durante as duas primeiras fases da execução, não mais necessários a sua utilização na terceira fase, serão revendidos e os recursos serão aplicados nas atividades da terceira fase.
- 7- A comissão técnica realizará uma primeira avaliação resultados do projeto após o término da segunda fase e uma avaliação final após o término da terceira fase.
- 8- Durante a fase preparatória será detalhado o Plano Operacional do Projeto.

DAS CONTRIBUIÇÕES DOS PARCEIROS DO PROJETO:

1- CONTRIBUIÇÃO DA GTZ:

- 1.1- Fornecimento de suprimentos e equipamentos para viabilizar a participação da comunidade indígena na execução das atividades.
- 1.2- Fornecimento de equipamentos necessários para efetuar as atividades da FUNAI durante a execução da demarcação física.
- 1.3- Contratação de serviços especializados de topografia, coordenação dos trabalhos, enfermagem e capacitação da comunidade indígena.
- 1.4- Capacitação de mão-de-obra complementar para obras de desmatamento, colocação de marcos topográficos e outras obras que necessitam de apoio externo. Na contratação da mão-de-obra complementar que se fizer necessária será dada preferência à mão-de-obra da área indígena Açaá, conforme entendimentos prévios com os Índios Waiãpi.

CONTRIBUIÇÃO DA FUNAI:

- 2.1- A participação na elaboração do planejamento operacional.
- 2.2- Colaboração com técnicos especializados do seu quadro quando disponíveis.

Proc. N.º	309712
Fol.	04
Rubrica	

- 2.3- Fornecimento dos dados técnicos para a execução dos trabalhos de demarcação.
- 2.4- Fiscalização e recebimento dos trabalhos de demarcação.
- 2.5- Encaminhamento das peças técnicas para a homologação da área indígena e o seu registro na CRI e SPU.
- 2.6- Acompanhamento da demanda local nos procedimentos de demarcação.
- 2.7- Apoio integral a participação dos Índios em todas as fases do Projeto.

3- CONTRIBUIÇÃO DA COMUNIDADE INDÍGENA:

- 3.1- Determinação do calendário de execução das atividades.
- 3.2- Reconhecimento e identificação das cabeceiras nos limites da área.
- 3.3- Abertura de clareiras e picadas e limpezas dos rios.
- 3.4- Acompanhamento dos trabalhos dos técnicos especializados.
- 3.5- Disponibilidade de mão-de-obra especializada para pilotagem de barcos e utilização de motosserras.
- 3.6- Execução de trabalhos de manutenção e patrulhamento dos limites.
- 3.7- Implantação de aldeias em locais estratégicos.

4- CONTRIBUIÇÃO DO CTI:

- 4.1- Participação na elaboração do plano operacional do projeto.
- 4.2- Orientação das equipes Waiãpi às atividades de campo, em cada etapa.
- 4.3- Treinamento dos Índios na utilização de equipamentos (como motores de popa e motosserras, etc.).
- 4.4- Elaboração e implantação, em conjunto com a comunidade Waiãpi, de um plano de fiscalização dos limites da área, através da ocupação e exploração sustentada dos recursos naturais.
- 4.5- Pesquisa, com o apoio de técnicos especializados, do potencial mineral e vegetal na faixa de limites para eventual exploração pelos Índios, garantindo a sustentação das aldeias a ser implantadas.
- 4.6- Acompanhamento antropológico dos impactos das atividades de demarcação física e fiscalização dos limites da área, em toda a duração do projeto.

Proc. N.º	304193
Fim	
Rubrica, L.	

Os representantes das instituições relacionadas firmam o presente protocolo, o representante da FUNAI submeterá este protocolo à apreciação superior. A execução do projeto está sujeita a aprovação do projeto junto ao BMZ, Ministério de Cooperação Alemão.

Isa Maria Pacheco Rogedo

ISA MARIA PACHECO ROGEDO
DIRETORA DE ASSUNTOS FUNDIÁRIOS
FUNAI

Dominique Gallots

DOMINIQUE GALLOTS
CTI

Hans Krüger

HANS KRÜGER
DIRETOR DO ESCRITÓRIO DA GTZ
NO BRASIL.

Antonio Paulo A. Neto

ANTONIO PAULO A. NETO
Administrador Regional do IBAMA e
FUNAI

*Em 09.12.93
de acordo. ADA
fórmulas presentes
junto ao Conselho*

[Signature]
Diretor-Geral de CMA Adm
Presidência da FUNAI

*Do DTM,
combinando
dia 13.12.93*

São Paulo, 17 de fevereiro de 1994

A. UDR-FUNAI
Mucapá

Prezados amigos,

Venho por meio desta prestar novas informações sobre o andamento do primeiro fase das trabalhos de demarcação da Al Waiápi, atualmente em curso, sob responsabilidade direta da comunidade indígena.

Como é de seu conhecimento, as etapas iniciais do processo foram discutidas em reunião conjunta no Ananidã, no início de dezembro passado. Naquela oportunidade, os Waiápi decidiram que além de iniciar imediatamente a fase preparatória da demarcação, isto é, que realizariam expedições para localizar as cabeceiras dos rios afluentes da Al. Solicitaram apoio à CTZ, para a aquisição de ferramentas, munição e outros suprimentos necessários para sua estadia na mata durante os meses de janeiro/fevereiro/março. Tendo em vista a demora na tramitação burocrática do convênio a ser firmado entre CTZ, Funai e C' I, os responsáveis da CTZ solicitaram nosso apoio para repassar, em caráter de urgência, os suprimentos solicitados pela comunidade.

As equipes Waiápi responsáveis pela identificação de cada uma das cabeceiras (as que já vinham se organizando desde dezembro) deram início ao trabalho de campo no final de janeiro, quando receberam o material necessário ao seu deslocamento e estadia na mata. Formaram seis equipes, que se responsabilizarão pela localização das 7 cabeceiras principais:

- 1) identificação do igarapé *Yyáka* (limite norte): grupos familiares de Kujari, Pajari, Anawya, Tupensiky Wynamé'a - iniciaram o trabalho em 02/01/94.
- 2) identificação das cabeceiras do igarapé *Pakwar* e do rio *Ir puka* (limite norte): grupos familiares de Wawai, Tanakual, Moroti, Sará, Marcelino, Aky y, Pa'á, Jumaoni - iniciaram o trabalho em 26/01/94.
- 3) identificação da cabeceira do igarapé *Kumakery* (limite leste): grupos familiares de Teju, Siró, Wei, Kunsten, Mojanakacem e participação dos jovens Keitwa, Morato, Makuelo, Paika - iniciaram o trabalho em 23/01/94.
- 4) identificação da cabeceira do rio *Mukuru* (limite sul): grupos familiares de Mikulu, Matspi, Berenete, Renata/Párenawai, Ripu, Sikuruku, Pihli, Kato, Karera, Mo'yupá, Sirera - iniciaram o trabalho em 26/01/94.
- 5) identificação da cabeceira do igarapé *Járy/Rozinho* (limite sul): grupos familiares de Kuruar, Jesito, Aremã, Muru, Soki, Kaiko - iniciaram o trabalho em 17/01/94.
- 6) identificação da cabeceira do igarapé *M'yryky* (limite leste): grupos familiares de Kumero, Ku'a, Tukurumã, Pejena, Miwã, Paikuro - iniciaram o trabalho em 27/01/94.

Os grupos 1 e 2 deixarão as mulheres e crianças na aldeia *A'ajufy*. O grupo 3 deixará as mulheres na nova aldeia do *Kumakery* (casa do Teju) e o grupo 4 deixará as mulheres e

crianças na aldeia do Fyppyry. As famílias do grupo 5 irão todas até as cabeceiras do igarapé Jary. Do grupo 6 só foram os homens, enquanto as mulheres e crianças ficaram na aldeia Aramãã.

Os suprimentos (abaixo relacionados) foram distribuídos em partes iguais à cada das famílias envolvidas numa dessas equipes. Como as famílias da aldeia Ylwasu preferiram não se engajar nos trabalhos, devido à um surto de gripe que os atingiu, não receberam suprimentos. O Capitão Salhu, no entanto, havia se comprometido, durante a reunião em Aramãã, de participar da equipe liderada por V. L. para a identificação das cabeceiras na parte norte. Um pequeno estoque de suprimentos foi mantido, para eventual reforço no trabalho das equipes que se deslocaram em áreas mais distantes.

feramentas: 25 machados, 25 machados, 75 foiceiros, 75 facas

material de pesca: 300 anzóis grandes, 300 anzóis médios, 300 anzóis pequenos, 100 rolos de linha 100/90, 100 rolos de linha 0.60, 100 rolos de linha 0.25

munição: 25 kg de pólvora, 50 caixas de cartuchos vazios, 50 kg de chumbo, 10 caixas de cartuchos carregados, 05 caixas de balas 22

alimentação: 6 sacos de farinha, 20 sacos de tabaco

objetos: 75 pares de botas de borracha, 25 caixas de pilha grande, 3 caixas de bloco de lanterna, 6 cartões de isqueiros

medicamentos: curativos, xarope para tosse, anti-têmicos

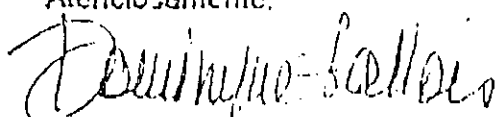
combustível: deslocamento ida/volta Mucupó, deslocamentos por rio, entre os 4 aldeões

reserva de alimentos e ferramentas, para reservas de pesca.

Informo ainda que a apresentação de contas e o relatório de atividades desta atividade está encaminhada à GTZ no prazo estipulado (15/04/04). Além disso, esperamos que a reunião de implementação do convênio GTZ-Fundação tenha ocorrido, para o planejamento do apoio aos Waikpi, que irão iniciar as etapas subsequentes de demarcação a partir de abril.

Sem mais no momento, colocamo-nos à disposição de ADIR para outras informações que se fizerem necessárias.

Atenciosamente,



Dominique T. Gallois
Antropólogo CTI/USP